



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



**UFSC NA MÍDIA - CLIPPING
05 de dezembro de 2012**

Diário Catarinense - Serviço

"Inscrições"

Exame nacional para certificação de proficiência no uso e ensino de Língua Brasileira de Sinais – Libras / Certificação de proficiência na tradução e interpretação de libras-português-libras – Polibras / Inscrições

• **Inscrições** - Hoje é o último dia para se inscrever no exame nacional para certificação de proficiência no uso e ensino de língua brasileira de sinais (Libras) e para certificação de proficiência na tradução e interpretação da libras-português-libras (Polibras). A inscrição deve ser feita no site www.polibras.ufsc.br, e a taxa é de R\$ 40. Mais informações pelo telefone (48) 3721-9200.

Diário Catarinense - Serviço

"Cinema"

Projeto *Cinema Mundo* / Biblioteca Universitária / Curso de Cinema da UFSC / Apresentação do filme *A Guerra dos Mundos* / H. G. Wells / Professora Joana Vieira Borges

• **Cinema** - Amanhã, às 18h30min, o projeto Cinema Mundo, uma parceria entre a Biblioteca Universitária e o Curso de Cinema da UFSC, apresenta o filme *A Guerra dos Mundos*, de 1953, adaptação do romance homônimo de H. G. Wells. Após a exibição, a obra será comentada pela professora Joana Vieira Borges. Confira a programação no site <http://portalbu.ufsc.br>.

Diário Catarinense – Caderno Variedades

"Uma hora para o fim do mundo"

Lançamento de *O Livro do Fim do Mundo* / Livraria Nobel / Site Geração X2 / Editora Subtítulo / Estudante de História da UFSC, Marcel Angelo Timón Frias

Uma hora para o fim do mundo

ROBERTA ÁVILA

Hoje às 19h, na Livraria Nobel do Floripa Shopping, será lançado *O Livro do Fim do Mundo*. O projeto nasceu na internet, no site Geração X2. Criado por um grupo de amigos de Maringá, no Paraná, que se definem como pessoas que acompanharam a transição entre o mundo analógico e o digital, a proposta era: escreva um conto descrevendo o que você faria se o mundo fosse acabar dentro de uma hora.

A ideia deu tão certo que o site recebeu mais de mil contos. Desses, 34 foram selecionados e viraram livro com a Editora Subtítulo. Dois dos autores são de Santa Catarina.

– Conheci o projeto na forma de site e me encantei. O tema do fim do mundo em uma hora é aberto e específico ao mesmo tempo. E além disso, existe uma semelhança entre esse livro, que surgiu na internet, com o projeto da Editora Subtítulo, que nasceu como blog e depois virou editora – conta Lorrán Feital, editor da Subtítulo que estará presente no lançamento junto com Marcel Angelo Timón Frias. Estudante de História na Universidade Federal de Santa Catarina, Marcel foi um dos autores selecionados para o livro e representa Santa Catarina no projeto junto com Bruna Roberta de Oliveira, publicitária e moradora de Balneário Camboriú.

Para Lorrán, o livro é interessante porque trata de uma demanda atual. É só entrar nas redes sociais ou navegar na internet que a profecia maia que previu o fim do mundo para 2012 vem à tona. Se o mundo fosse acabar, o que você faria? O tema já rendeu música de Paulinho Moska e muitos clássicos da ficção científica. Filmes como *Mad Max*, o *Exterminador do Futuro*, *Armageddon*, *Waterworld*, *O Guia dos Mochileiros da Galáxia* e até obras autorais, como *Dr. Fantástico*, de Stanley Kubrick, e *Melancolia*, de Lars Von Trier. Em cada um o mundo acaba de uma maneira diferente. São essas leituras diversas e surpreendentes do tema que o livro traz.



O Livro do Fim do Mundo
Editora Subtítulo
230 páginas
R\$ 29,90

Agende-se

O quê: Lançamento *O livro do Fim do Mundo*
Quando: hoje, às 19h
Onde: Livraria Nobel, Floripa Shopping, SC-401, 3.116, Florianópolis
Quanto: gratuito

roberta.avila@diario.com.br

| Literatura |

Amor a toda prosa

Joinville

RAFAELA MAZZARO

Pablo Pereira deixa de ser professor, palestrante e modelo por algumas horas da noite de hoje. A partir das 19h, no restaurante Ambrosia, em Joinville, o catarinense será apenas o escritor de prosas poéticas autor de *Aura Clara e Outras Cores*. O lançamento editado pela Schoba é um dos pilares da carreira com o qual Pablo quer deslizar em 2013.

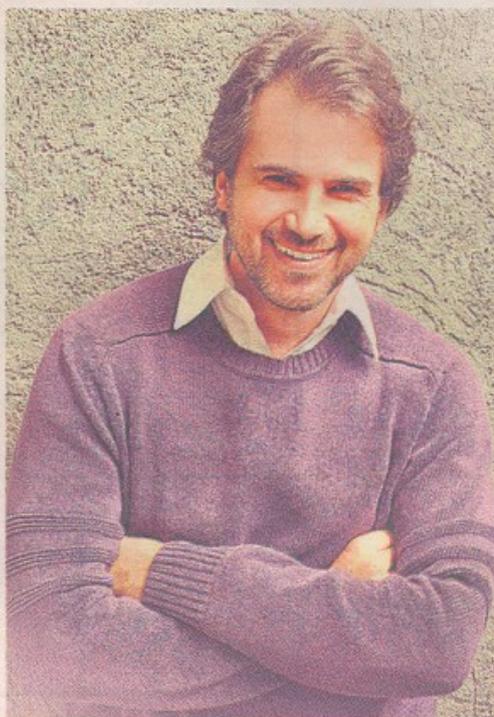
Com outros dois livros a caminho, o escritor ainda encontra tempo para continuar o ofício, que o fez cursar letras na UFSC. Ele é professor de literatura, língua portuguesa e redação de turmas de ensino médio, motivo pelo qual vem semanalmente a Joinville. Pablo é blumenauense, mas atualmente mora em Penha. O trajeto a Joinville é percorrido há sete anos.

–Tenho muitos alunos e ex-alunos na cidade, por isso resolvi fazer o primeiro lançamento por aqui – conta o autor.

Aura Clara e Outras Cores nasce de dois momentos da vida do autor, um anterior e outro no instante em que está apaixonado. Metade dos 50 poemas foi escrita em um período de seis meses, a outra foi dedicada a uma musa inspiradora. Neste segundo período de criação, Pablo chegou a produzir um texto por dia.

– O livro é uma declaração de amor. É o amor puro, recheado por outros sentidos – diz.

Na linha do romance, o lançamento segue o perfil autobiográfico que Pablo imprime em seus dois livros anteriores e nos que estão por vir. *Combalir* (1998), com poemas em latim, francês e português, e o pequeno romance *Sinfonia nº 5* (1999), os dois esgotados, também se somarão em 2013 a *Do Caos: a depressão em fragmentos*, livro que está sendo editado em Lisboa, com lançamento em Joinville pre-



DIORGENES PANDINI



Aura Clara e Outras Cores: pequenos poemas em prosa, de Pablo Pereira. Editora Schoba, 68 páginas, R\$ 22,90 (R\$ 20 no dia do lançamento).

Pablo Pereira lança o **terceiro** livro

visto para março. No embalo, o catarinense já trabalha em uma nova publicação.

Pablo também dá palestras em escolas e empresas sobre escrita criativa. Ele criou um método que consiste em compreender o outro e conectar-se com a história pessoal, desenvolvendo a parte emocional.

– O método surgiu há seis anos levado pela necessidade de trabalhar com alunos do ensino médio prestes a passar pelo vestibular – conta.

Aura Clara e Outras Cores também tem lançamento marcado em Blumenau, Florianópolis e no Rio Grande do Sul. Em Joinville, o evento contará com uma sessão de autógrafos e leitura dos poemas. Após as 22h, haverá música com Liver Trio.

Agende-se

O quê: lançamento do livro *Aura Clara e Outras Cores*, de Pablo Pereira

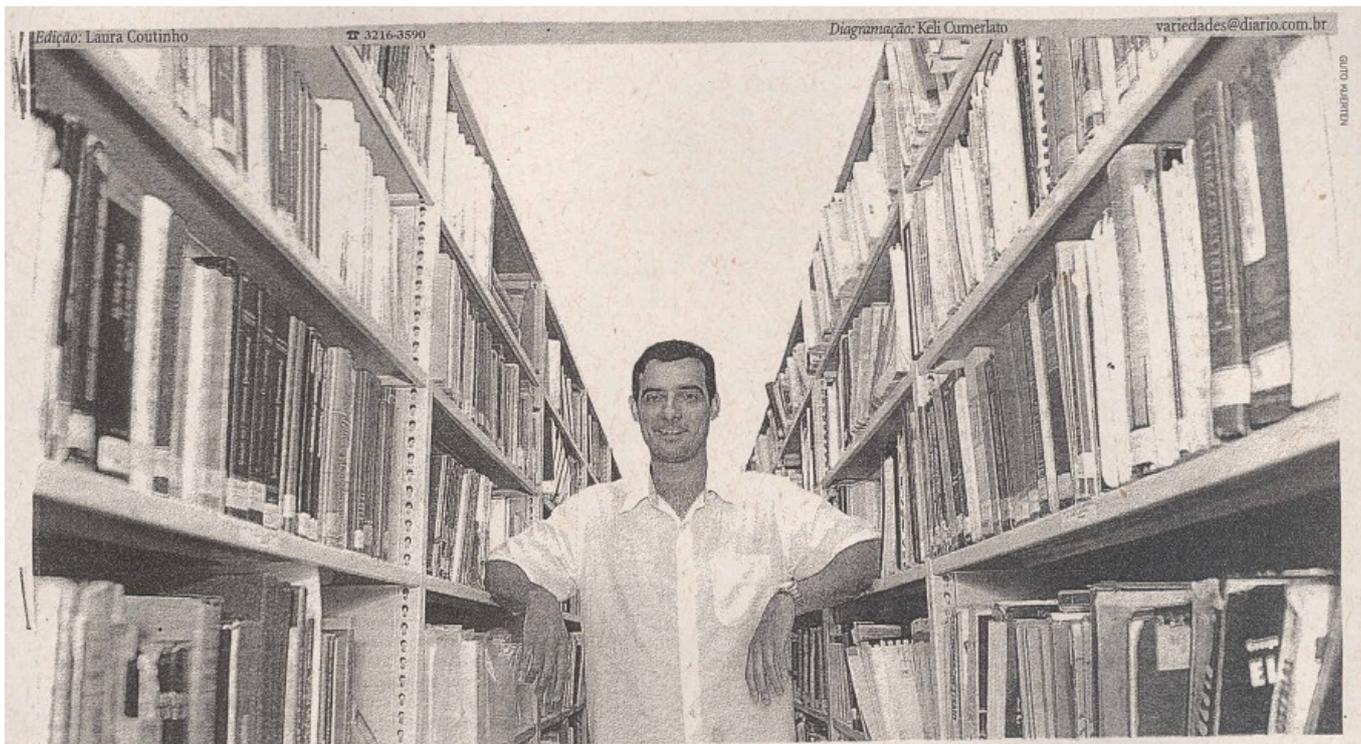
Quando: hoje, a partir das 19h

Onde: restaurante Ambrosia, rua Tijucas, 386, Centro, Joinville

Quanto: gratuito

Diário Catarinense
Caderno Variedades
"Realismo virtual"

Livro *entrelha* / Rafael Reginato / Editora da UFSC / Prêmio Açorianos de Literatura



Edição: Laura Coutinho

3216-3590

Diagramação: Keli Cumerlato

variedades@diario.com.br

NAZARENE OLIVEIRA

Realismo virtual

Narração de um crime, com reflexões sobre as relações, *entrelha* concorre a prêmio



entrelha, de Rafael Reginato
2011, Ed. da UFSC,
138 páginas
R\$ 21
www.editora.ufsc.br

FERNANDA OLIVEIRA

Inspirado na Ilha de Santa Catarina, o escritor Rafael Reginato escreveu seu primeiro romance: o não-linear e fragmentário *entrelha*. Lançado em 2011 pela Editora da UFSC, está na disputa pelo título de melhor narrativa longa no Prêmio Açorianos de Literatura, um dos mais importantes do Rio Grande do Sul.

O livro concorre ao lado de outras duas obras – *Autonos de Fogo*, de Marcel Citro, e *Neptuno*, de Leticia Wierzchowski. Para o autor, nascido em Porto Alegre e radicado há 10 anos em Florianópolis, a chance de sair vencedor no próximo dia 10 é pura matemática: uma em três.

Em *entrelha*, Reginato tece a narrativa de um grupo de jovens que, após se conhecerem pela internet, planejam assaltar um banco e, com o dinheiro, fugir para a tal ilha – que, no final das contas, pode ser qualquer uma. Ao mesmo tempo em que elabora uma reflexão sobre a virtualidade das relações contemporâneas – utilizando como símbolo a internet, esse espaço onde pouco ou nada se sabe a respeito do outro – a preparação do crime serve de fio condutor para uma possível intimidade.

Com diálogos fragmentados e vozes difusas, na maior parte identificadas apenas por *eu e vc*, *entrelha* dialoga com a escrita circular de Cortázar, a literatura fantástica de Borges, a sintaxe de Saramago e o realismo mágico de García Márquez.

– Eu prefiro falar em realismo virtual. É um realismo irreal, enganador, que desafia e confunde quem lê. Há uma capa de realismo, mas ela está furada e rasgada

– define o autor.

O livro é, sobretudo, o resultado de um intenso trabalho com a linguagem. Como uma história que avança sem sair do lugar, os capítulos começam e terminam com as mesmas palavras, fazendo com que o título de cada parte seja, também, seu ponto de fechamento. Na página 138, a história termina sem ponto final.

Lançado no ano passado, *entrelha* foi escrito há cerca de quatro anos, depois que Rafael veio para Florianópolis. Antes disso, o autor havia lançado o livro de contos *O Ponto G do Plínio* (2002), além de ter recebido prêmios em diversos concursos literários do Brasil. Formado em publicidade, o autor diz que escrever funciona como forma de “matar demônios” – no caso de *entrelha*, um demônio dos grandes.

fernanda.oliveira@diario.com.br

“

Eu prefiro falar em realismo virtual. É um realismo irreal, enganador, que desafia e confunde quem lê. Há uma capa de realismo, mas ela está furada e rasgada

Diário Catarinense
Caderno Variedades

“Tragédia grega em debate”

Projeto *Cinema em Pensamento* / Exibição do filme *Medea* / Lars Von Trier / Eurípedes /
Academia São José de Letras / UFSC / Faculdade Municipal de Palhoça – FMP /
Universidade de São José – USJ

| Cinema |

Tragédia grega em debate

■ Cinema em Pensamento exhibe o clássico *Medea* para encerrar o projeto deste ano

No último encontro de 2012 do projeto Cinema em Pensamento, é noite de assistir o filme *Medea* na inovadora versão para a sétima arte do diretor Lars Von Trier, inspirado no texto de Eurípedes.

Mas não somente ver. Antes haverá uma breve introdução sobre o mito cuja tragédia está entre uma traição amorosa e uma necessidade de vingança, que à primeira vista pode parecer um tema banal, mas que continua superatual mais de 2 mil anos depois de ser escrita. Após a exibição, acontece um bate-papo sobre o filme envolvendo cinema, filosofia e literatura com os professores Jason de Lima e Silva, Fernando Maurício da Silva e Evandro Brito.

O projeto Cinema em Pensamento tem como objetivo promover a discussão, o debate, entre um público interessado nos mais variados domínios do conhecimento e das artes. É um programa de extensão da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em parceria com a Faculdade Municipal de Palhoça (FMP) e Universidade de São José (USJ), que teve início em 2010. Neste semestre, o foco do projeto foram as tragédias gregas. Em outubro, foi exibido o filme *Iphigenia* (M. Cacoyannis, 1977), baseado na tragédia escrita por Eurípedes *Ifigênia em Aulis* (406 a.C.), e no mês passado foi a vez de *Édipo Rei*.



cyonobu324

Agende-se

O quê: Projeto Cinema em Movimento, com exibição do filme *Medea*, de Lars Von Trier, seguida de

debate
Quando: hoje, às 19h
Onde: sede da Academia São José de Letras, ao

lado da Praça Arnoldo Souza, no Centro Histórico de São José
Quanto: gratuito



Diretor **Lars von Trier** inspirou-se no clássico de Eurípedes

Diário Catarinense - Opinião

"Celebração à arte de Eli Heil"

Museu a céu aberto Mundo Ovo / Eli Heil / Mestre e Doutoranda em Direito pelo PPGD-UFSC, Renata Rodrigues Ramos

Celebração à arte de Eli Heil

O Mundo Ovo da artista plástica nascida em Palhoça Eli Heil está em festa. O museu a céu aberto guarda verdadeiros tesouros de mais de 50 anos de criações de sua idealizadora. Arte, segundo a definição de Eli, é a expulsão de grandes quantidades de seres contidos e doloridos, por meio de um parto colorido.

O fascinante "mundo" da artista impressiona pela quantidade e beleza das obras. Ao longo de sua vida, algumas tragédias a marcaram profundamente, como a destruição de parte de seu museu, por retroescavadeiras, quando da duplicação da rodovia SC-401, no Norte da Ilha. É impossível não se emocionar com o relato vivo da artista, que optou por criar um "cemitério" com os "restos" que os novos tempos deixaram para trás.

Eli Heil faz renascer a vida a partir do luto. A potencialidade da artista em sobreviver reinventando-se é qualidade intrínseca àquelas grandes mulheres, capazes de converter o luto das tragédias humanas em sublimes inspirações artísticas.

O útero é a alegoria constante na obra. Figuras grávidas, ou mesmo ovos em germinação indicam o relevo que a artista Eli confere ao ato supremo da criação. O mistério, para ela, parece desnudar-se de maneira sagrada, inacessível à compreensão humana; irrompe, assim, numa explosão colorida de novas criaturas.

A sofisticação dos traços e das cores permite que nossas almas pulsem felizes. Por sua vez, a riqueza lúdica e a simplicidade da artista impressionam, de modo que ouvi-la falar faz-nos compreender o tamanho de uma artista incomparavelmente sensível aos afetos humanos, uma verdadeira "mãe" de tantos filhos coloridos.

Eli Heil, obrigada por esses 50 anos de celebração à vida em forma de arte.



**RENATA
RODRIGUES
RAMOS**

Mestre e
doutoranda em
Direito pelo
PPGD/UFSC

**Eli faz renascer
a vida a partir
do luto. A
potencialidade
em sobreviver
reinventando-se
é qualidade
das grandes
mulheres.**

“Vida após a revolução: Uma mulher que divulga a voz da liberdade na Síria”

UFSC / Auditório do Centro de Ciências Jurídicas / Exilada política no Líbano, Sara Al Suri / Síria / Presidente Bashar al-Assad / Guerra civil / Primavera Árabe

VIDA APÓS A REVOLUÇÃO

Uma mulher que divulga a voz da liberdade na Síria

Exilada política no Líbano, Sara Al Suri viaja pelo mundo para falar sobre um povo que luta por democracia

GABRIELA ROVAI

Uma jovem de olhos amendoados esteve ontem na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) para falar sobre seu país antes e durante a ditadura. Falou, ainda, sobre a revolução social, conhecida como guerra civil que, para ela, inspirou um sentimento de coletividade.

Aos 24 anos, Sara Al Suri é exilada política no Líbano. Há sete meses, por força de um mandado de prisão, deixou a Síria, país onde nasceu e cresceu. Desde janeiro de 2011, a Síria está em conflito interno entre a oposição formada por civis e desertores do Exército e o governo do ditador Bashar al-Assad.

Sem poder continuar a participar da resistência contra al-Assad em seu país, nem voltar para casa na capital Damasco, Sara atua na revolução pela internet e em debates pelo mundo. Para um auditório lotado no Centro de Ciências Jurídicas, a mestre em Antropologia, formada em Ciências Políticas, exibiu documentários antes do debate promovido pela Conlutas e Assembleia Nacional dos Estudantes – Livre (CSP). Os curtas mostram o jornalismo revolucionário e as zonas livres que a palestrante observou serem prova para o Ocidente de que os árabes podem organizar suas próprias vidas. Entre as imagens, pessoas cantando pela liberdade e o vilarejo Kafranbel, libertado no ano passado e bombardeado em novembro.

— Estão destruindo famílias e memórias. E dizendo que as pessoas serão presas e sua vida destruída se participarem da política — disse Sara.

O início da guerra

• **As manifestações** contra o governo sírio começaram em Deraa, em março de 2011, quando um grupo de pessoas se uniu para pedir a libertação de 14 estudantes de uma escola local. Eles foram presos e supostamente torturados por terem escrito no mural do colégio o slogan dos levantes revolucionários na Tunísia e no Egito: “As pessoas querem a queda do regime”.

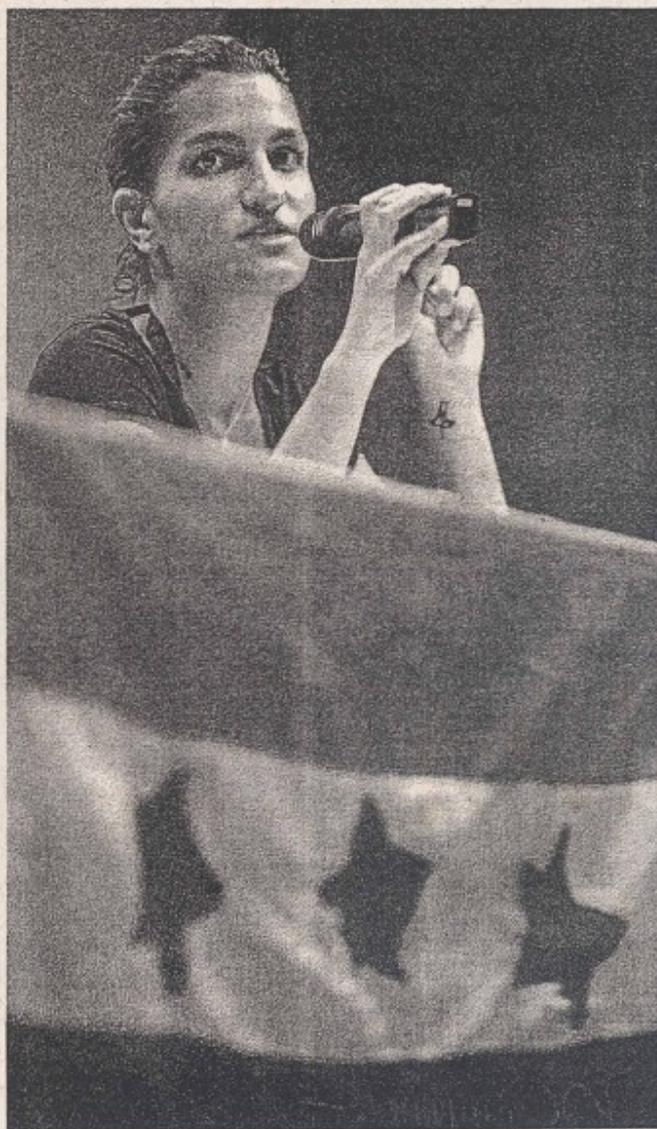
• **O protesto** reivindicava maior democracia na Síria, mas não a renúncia do presidente Bashar al-Assad. A manifestação, pacífica, foi brutalmente interrompida pelas forças do governo, que abriram fogo contra os opositores.

• **A reação** desproporcional do governo impulsionou o protesto para todo o país. Segundo a ONU, mais de 9 mil pessoas foram mortas por forças de segurança. Os opositores ao regime começaram a pedir a renúncia do presidente Bashar al-Assad e uma série de atentados ocorreram até então.

A militante afirmou que a revolução em seu país integra a Primavera Árabe não só pela proximidade física, mas por todo o processo de luta por liberdade e democracia. Econômica e enérgica nos gestos, Sara Al Suri contou que a luta armada foi algo imposto pelo próprio regime e que o primeiro gatilho da militarização na Síria foi quando os soldados do Exército se recusaram a atirar contra manifestantes e as deserções se espalharam pelo país.

— O massacre contra o povo sírio é contra o ser político. Minha vida começou depois da revolução.

gabriela.rovai@diario.com.br



Militante síria esteve ontem na UFSC para falar dos conflitos em seu país

Notícias do Dia - Caderno Plural

“Salim Miguel de perto”

Documentário *Salim na Intimidade – Maktub* / Zeca Nunes Pires / Teatro da UFSC / Salim Miguel / Aníbal Nunes Pires / Eglê Malheiros

Salim Miguel de *perto*

Documentário. Zeca Pires lança filme biográfico sobre o escritor com registros feitos desde 2004

CAROLINA MOURA

carolina.moura@noticiasodia.com.br

@carolinamf_ND

Um trabalho de pelo menos oito anos, o documentário “Salim na intimidade – Maktub”, de Zeca Nunes Pires, estreia nesta sexta-feira às 10h, no Teatro da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). O objetivo do cineasta foi de construir um documentário biográfico, com a visão de Salim Miguel sobre a literatura, o jornalismo e o mundo. A relação próxima entre os dois — já que Salim era um grande amigo do pai de Zeca, Aníbal Nunes Pires, e o conhece desde criança — permite a abordagem íntima ilustrada no título do filme. “Eu tive esse privilégio de conviver com ele muitos anos, e teve toda essa relação que está de alguma forma no documentário”, diz Pires.

As gravações foram feitas desde 2004, quando Pires começou a filmar conversas e depoimentos do escritor. As imagens mais recentes são deste ano, em junho, quando Salim lançou o livro “Fantasia e (é) realidade ou, treze textos surreais”. Aquela foi sua primeira aparição pública depois da queda doméstica que o deixou em coma no início do ano, e da qual se recuperou de maneira surpreendente. Além das falas de Salim, o documentário traz depoimentos de seu irmão Said e de amigos como Antônio Holdfeldt, Cicero Sandroni, Jorge Appel, Silveira de Souza, Flávio José Cardozo, Adolfo Boos Júnior e Laudélio José Sardá.

“Ver agora pronto, depois de tantos anos, é um negócio emocionante para mim. Não sei como será para os outros”, diz Salim, que viu o documentário em um corte anterior ao final. Na primeira imagem ele é chamado por Sandroni, então presidente da Academia Brasileira de Letras, para receber o Prêmio Machado de Assis, em 2009. “Então depois pula para mostrar aspectos da minha vida e o que eles representaram. Sob esse aspecto, o documentário do Zeca Pires está bem feito e espero que na sexta-feira se confirme a minha impressão”, diz ele, que estará na pré-estreia junto à mulher, Eglê Malheiros, e outros familiares.

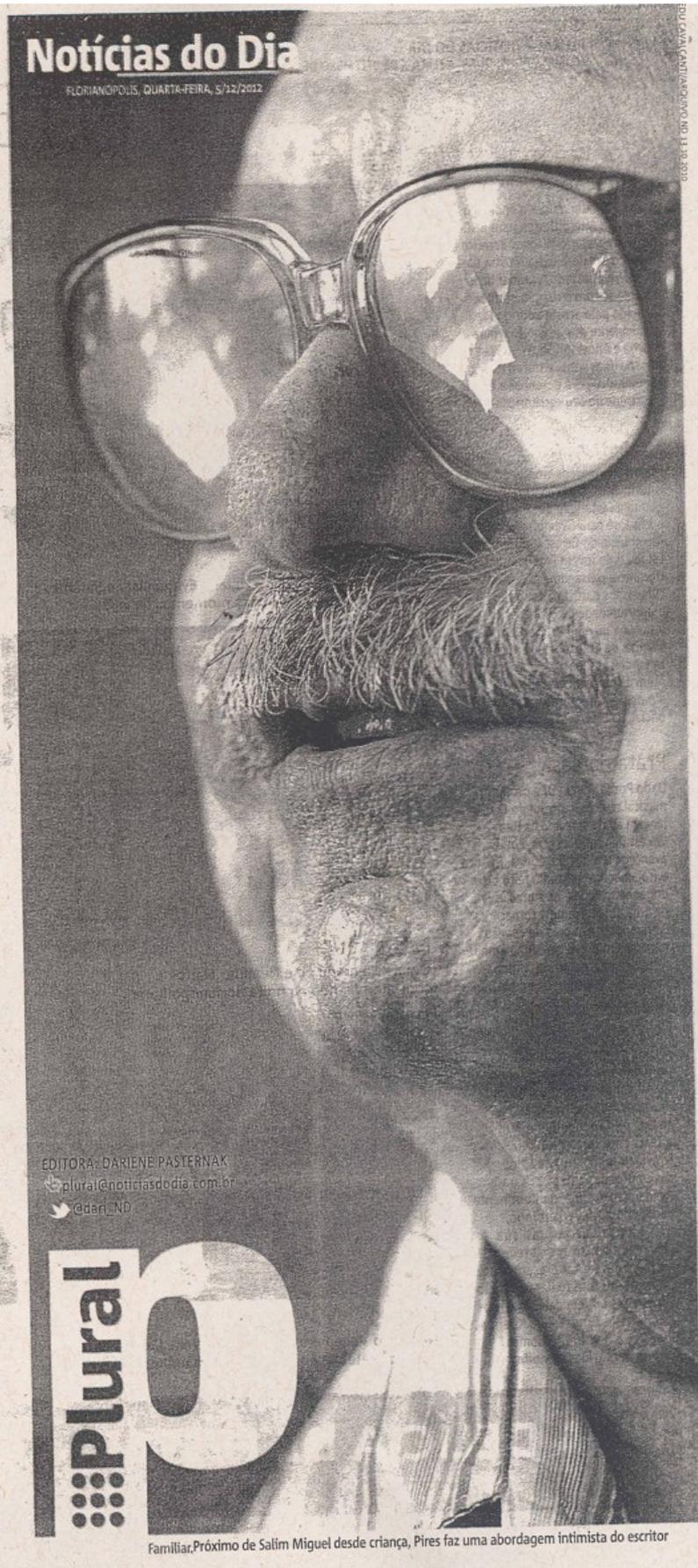
“Está escrito”

Eglê brinca que faz algumas “pontas” no filme. “Mas a figura central é o Salim”, diz ela. A relação do casal é um dos “blocos” do filme, como explica Pires, uma de suas divisões imagéticas. Outras partes retratam o processo criativo do escritor, a história de seus livros, o Grupo Sul, a sua livraria — que foi incendiada durante a ditadura —, e sua prisão. A palavra em árabe no título do documentário, “Maktub”, significa “está escrito”. É uma referência à origem libanesa do escritor, e é representativa tanto de sua trajetória de vida quanto de seu ofício de escritor.

Para Pires, retratar uma pessoa tão próxima foi desafiador. Para Salim, foi bastante comovente. “Eu brinco dizendo que o Zeca podia ser meu filho. Eu o conheci antes de ele nascer na barriga da mãe dele. E agora ele fez um trabalho a meu respeito, é muito emocionante”, diz o escritor.

Notícias do Dia

FLORIANÓPOLIS, QUARTA-FEIRA, 5/12/2012



• **O quê:** Pré-estreia do documentário “Salim na intimidade – Maktub”, de Zeca Pires

• **Quando:** Sexta-feira, 10h

• **Onde:** Teatro da UFSC, rua Vitor Lima, 117 (em frente a praça Santos Dumont), Trindade, Florianópolis, tel: 3721-9348

• **Quanto:** Grátis (entrada por ordem de chegada, até ocupar os 110 lugares disponíveis)

EDITORA: DARIENE PASTERNAK

plural@noticiasodia.com.br

@darien_ND

Plural

Familiar. Próximo de Salim Miguel desde criança, Pires faz uma abordagem intimista do escritor

Notícias do Dia Caderno Plural

“Eisenstein para desmitificar”

Serguei Eisenstein / Mostra Eisenstein / Projeto *Punctum: Cinema em Pensamento* / UFSC / Orquestra Eletroacústica da UFSC / Professor Felipe Soares / Pós-Graduação em Literatura da UFSC / Auditório Henrique Fontes / Centro de Comunicação e Expressão da UFSC – CCE

Eisenstein para desmitificar

Cinema. Mostra exhibe filmes do diretor russo e promove debates sobre suas facetas

O cineasta russo Sergei Eisenstein, além de ser aclamado como um dos gênios do cinema mundial, é comumente lembrado por sua atenção à montagem cinematográfica, sendo considerado pioneiro em teorizar sobre o assunto, e pela propaganda da revolução soviética, associada a seus filmes.

Mas essas atribuições, que já se tornaram lugar comum, não cobrem todas suas facetas. É isso que busca ilustrar a Mostra Eisenstein, promovida através do projeto de extensão *Punctum: Cinema e Pensamento*, da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). A partir de hoje serão exibidos dez filmes do diretor, com programação todos os dias — exceto sábado e domingo —, até a próxima sexta-feira, dia 14.

Um longa de Eisenstein será exibido a cada dia da mostra, incluindo o clássico “O encouraçado Potemkin” e outros títulos menos conhecidos, como os curtas-metra-

gens que abrem a sessão de hoje, “O diário de Glumova” (1923) e “O prado de Bejin” (1937). No dia do encerramento, o filme “O velho e o novo” terá trilha sonora executada ao vivo pela Orquestra Eletroacústica da UFSC — com música composta especialmente para o filme.

O professor Felipe Soares é o responsável por organizar a mostra, que complementa a disciplina ministrada por ele na pós-graduação em literatura da universidade. Além de cineasta, Eisenstein também escrevia e desenhava. Por isso, paralelamente às exibições, serão realizadas apresentações de trabalhos e debates com alunos do cinema, literatura e outros ligados às artes visuais.

O projeto *Punctum*, que também publica a revista de mesmo nome, tem como objetivo realizar uma mostra a cada semestre, a partir de trabalhos que estejam em desenvolvimento na universidade.



Filmes. A obra mais famosa de Eisenstein, “O encouraçado Potemkin”, será exibido na quarta-feira



O quê: Mostra Eisenstein
Quando: De hoje a 14/12, 18h30
Onde: Auditório Henrique Fontes, bloco B do CCE (Centro de Comunicação e Expressão), UFSC, Trindade, Florianópolis
Quanto: Gratuito

MOSTRA Programação

Hoje, 5/12

- O diário de Glumova (1923), 6min
- O prado de Bejin (1937), 31min
- Que viva México! (1932), 90min

Amanhã, 6/12

- Ivan, o terrível, parte 1 (1944), 103min

Sexta, 7/12

- Ivan, o terrível, parte 2 (1958), 88min

Segunda, 10/12

- Alexandre Nevsky (1938), 112min

Terça, 11/12

- A greve (1924), 82min

Quarta, 12/12

- O encouraçado Potemkin (1925), 75min

Quinta, 13/12

- Outubro (1927), 103min

Sexta, 14/12

- O velho e o novo (1929), 121min, com Orquestra Eletroacústica da UFSC

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

Clipping dia 04/12/12

[O "Oscar" do telejornalismo universitário](#)

[Exilada política fala sobre revolução e ditadura na Síria, em Florianópolis](#)